

POTENCIAL DE *CHRYSOPERLA EXTERNACOMO* AGENTE DE CONTROLE BIOLÓGICO DE *THAUMASTOCORIS PEREGRINUS*

Autores:

Leonardo Rodrigues Barbosa (Estrada da Ribeira Km 111 Guaraituba Colombo/PR 83411000 leonardo@cnpf.embrapa.br Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa Florestas, Colombo, PR.) , Franciele Santos (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa Florestas, Colombo, PR.) , Helyn P. O. Barddal (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa Florestas, Colombo, PR.) , Carlos F. Wilcken (Faculdade de Ciências Agrônômicas, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP) , Everton P. Soliman (Faculdade de Ciências Agrônômicas, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP)

Foram avaliados os parâmetros biológicos e o potencial de predação de larvas de *C. externa*, alimentadas com ninfas de *T. peregrinus*. A pesquisa foi realizada em câmara climatizada regulada a $25,5 \pm 1^\circ\text{C}$, umidade relativa de $60 \pm 10\%$ e fotofase de 12 h. Para o estudo da biologia, larvas recém eclodidas do predador foram individualizadas e alimentadas "ad libitum" com ninfas de *T. peregrinus* ou ovos de *Anagasta kuehniella*. Verificou-se a duração e a viabilidade de cada instar, das fases de larva e pupa e do período de larva a adulto nos diferentes regimes alimentares, em delineamento inteiramente casualizado, com 10 repetições. Na avaliação do potencial de predação larvas de *C. externa* foram alimentadas durante o 1º e 2º instares com ninfas de 2º e 3º instares de *T. peregrinus* fornecidas nas densidades de 10, 20 e 30 ninfas. O delineamento experimental foi inteiramente causalizado, com quatro repetições. O consumo de ninfas do percevejo pelo predador foi avaliado à cada 24 horas, após o início do experimento até as larvas atingirem o 3º instar. Houve diferença na duração dos estádios e fases de desenvolvimento do predador quando fornecidas ninfas de *T. peregrinus* ou ovos de *A. kuehniella*. Larvas de *C. externa* que receberam ninfas como alimento, apresentaram desenvolvimento mais lento, acarretando uma duração significativamente maior dos estádios. No entanto, as viabilidades dos instares, das fases de larva e pupa e do período de larva a adulto, nos diferentes regimes alimentares, foram superiores a 80%. Verificou-se que a densidade de percevejo influenciou no consumo de larvas de 1º e 2º instares do predador. Observou-se, em caráter preliminar, que larvas de *C. externa* completam seu desenvolvimento quando alimentadas com ninfas de *T. peregrinus*. Portanto, a predação de percevejo bronzeado por crisopídeos é uma estratégia com potencial a ser explorada.